

EM CÉSAR DE SOUZA Projeto prevê reconstrução de navio e pontes, além da ampliação de quadras esportivas e brinquedos

Parque Centenário terá melhorias

ELIANE JOSÉ

O prefeito Marco Bertaiolli (PSDB) determinou a realização do primeiro projeto de revitalização do Parque Centenário, que prevê obras mais complexas como a reconstrução da réplica do navio Kasato Maru e das pontes interditas, além da melhoria e ampliação dos equipamentos de uso público, como quadras esportivas e os brinquedos infantis. Um dos objetivos do que está sendo tratado como uma recharacterização conceitual e paisagística do espaço inaugurado em agosto de 2008 durante as comemorações do centenário da Imigração Japonesa.

Sem precisar os custos, que serão determinados durante a elaboração do estudo, Bertaiolli informou que pretende iniciar os serviços antes do verão. A proposta será executada nos próximos três anos (veja matéria). "A nossa ideia é recuperar o conceito do Parque, construído para homenagear a colônia japonesa, com um melhor uso do navio, que deverá ser utilizado pelas crianças, e a ampliação dos brinquedos infantis", adiantou o prefeito.

Entre as novidades confirmadas está a instalação de um novo torii no complexo de lazer, esporte e educação ambiental, que tem recebido críticas por falhas na manutenção e conservação dos atrativos.

Como anunciado logo após a retirada do torii da Rodovia Mogi-Dutra, na altura do Jardim Aracy, um portal de madeira ligado à tradição xintoísta, e que delimita a entrada de acesso a um santuário, será colocado no Parque. "A revitalização deverá significar uma segunda fase na trajetória daquele espaço, frequentado por muitas pessoas", defende o prefeito.

O Parque Centenário enfrenta problemas de manutenção e conservação pelas características naturais que o compõe: construído em uma região baixa, em área onde no passado ocorreu a extração de areia, na várzea do Rio Tietê, o lugar é propício a inundações e tem dificuldades para o escoamento da água.

Em 8 anos de funcionamento, a madeira das pontes e do navio não resistiu à umidade constante. As estruturas desses equipamentos precisarão ser reforçadas para garantir a segurança dos usuários. Os lagos, por exemplo, são profundos.

O projeto para o espaço de lazer ocorre após este jornal ter registrado queixas quanto ao abandono do espaço, que foi perdendo ao longo dos anos, brinquedos e placas de sinalização. Além disso, estruturas iniciais como o museu com peças que recontam a trajetória dos imigrantes na Cidade deverão ser recuperadas. "Vamos planejar algo para o museu", resume o prefeito, sem adiantar metas para o melhor uso da atração que, infelizmente, pouco tem sido utilizada como meio para a promoção da cultura e a atração de visitantes. Algo que poderá ser melhor revigorado a partir de agora.



HISTÓRIA Museu com peças que recontam a trajetória dos imigrantes japoneses em Mogi das Cruzes deverá ser recuperado no Parque Centenário, em César de Souza



CENÁRIO Recuperação de pontes dos lagos, que foram interditas, também está prevista no projeto de revitalização

Tempestade danificou réplica do Kasato Maru

Uma forte tempestade detonou as estruturas da réplica do navio Kasato Maru, construído durante a administração do ex-prefeito e hoje deputado federal Junji Abe (PSD). O local estava sem uso há algum tempo por causa da fragilidade da embarcação que suportou visitantes em seu interior apenas nos primeiros anos de abertura do Parque Centenário. Com os ventos e a chuva, partes do navio foram despregadas em fevereiro deste ano. Apesar das promessas, ele não foi reconstruído e deverá ser incluído na proposta do projeto de repaginação do endereço, anunciado ontem pelo prefeito Marco Bertaiolli. Outros equipamentos estão interditados no local, como duas pontes dos lagos, que costumam atrair os visitantes por causa dos peixes, patos e aves que ali encontram alimento. Eles foram abertos no passado, quando toneladas de areia eram extraídas do terreno que foi usado pelo governo municipal para a construção do Parque Centenário e da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE). (E.L)

Ao mês, espaço recebe 25 mil visitantes

Com um movimento de 4 a 5 mil pessoas nos finais de semana, o Parque Centenário, afirma Romildo Campello, secretário municipal do Verde e Meio Ambiente, tornou-se vítima do sucesso. Um dos três parques municipais com maior índice de visitação - cerca de 25 mil pessoas por mês, 10 mil a mais do que o total de frequentadores do Parque Leon Feffer, em Braz Cubas, o lugar será alvo de um projeto que pretende reconquistar atrações perdidas pela ação do tempo e pela opção inadequada dos materiais com que foram construídas, e reforce a caracterização de um parque japonês.

Campello deverá apresentar o projeto ao prefeito Marco Bertaiolli em 30 dias, com a previsão de serviços e mudanças para daqui a três anos. Terão prioridade ações como a recuperação das pontes, hoje fechadas ao público.

"Nós gostaríamos de harmonizar todos os elementos arquitetônicos, por exemplo, que seguem padrões completamente diferenciados", afirma o secretário, que tem ouvido críticas nesse sentido de profissionais da área de arquitetura.

A Secretaria de Meio Ambiente começa agora a buscar orçamentos sobre as intervenções que serão realizadas a médio e longo prazo, e envolverão ainda as secretarias de Cultura e de Desenvolvimento, que respondem, respectivamente, pelo Museu Taro Konno e o Centro de Informações Turísticas.

Campello rebate as críticas quanto à demora em se recuperar o navio, que custou R\$ 78 mil. Algumas questões, frisa ele, precisam ser levadas em conta, como o material usado para construir a réplica, de madeirite e madeira, que tinha uma vida útil limitada. "A manu-

tenção foi feita tanto que se for levado em consideração o custo-benefício, o material barato durou o tempo máximo possível", argumenta. Sobre o projeto futuro do navio, o secretário deixa pista, embora delegue aos resultados dos estudos a definição acerca do tema: "É como na história do lobo mau, que acabou com as casas de palha e madeira, até que o Prático construiu a moradia em alvenaria".

Sobre outras queixas, Campello afirma: "O parque tem sido vítima do sucesso. No final do dia, os banheiros não são encontrados em ordem pelo excesso de frequentadores. Não sei se é uma frase feliz ou infeliz, mas o fato é ele será redimensionamento porque tem importância na vida da Cidade, tem um mérito histórico na integração entre Mogi e o Japão. Esse plano de investimentos deverá

reequipá-lo, inclusive paisagisticamente, para atender à demanda", acrescentou o secretário, que chegou poucos dias atrás de uma viagem de trabalho ao Japão.

Há menos de um mês, foram realizados serviços de manutenção no estacionamento do Parque. "Ainda não é uma resposta definitiva, mas isso tratou de melhorar o acesso". Dentro de algumas semanas, será iniciado o plantio de árvores na área limite com a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), numa espécie de cortina verde, que irá separar os dois ambientes.

Oito funcionários trabalham no Parque Centenário, além do pessoal que responde pela segurança. A área oferece pista para caminhada, e realiza atividades específicas de educação ambiental e uma programação especial de férias. Abre diariamente. (E.L)